

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Higiene Social

### Assistência Infantil

A organização dos serviços médicos-escolares veio preencher uma lacuna na educação da mocidade portuguesa, corrigir um erro que nos amesquinha perante as nações civilizadas.

De facto não estava certo que o homem de amanhã atravessasse o período da sua formação individual sem uma bem apetrechada bagagem de higiene.

E em um futuro próximo não-de fazer-se sentir de um modo salutar os louváveis esforços e os desvelados trabalhos dos distintos médicos e das atentas visitadoras a quem estão confiados os serviços de medicina e higiene escolares nos estabelecimentos de ensino secundário.

Confessámos porém que esta organização que se pode dizer, afoitamente, muito boa, não é mais do que uma pequena parcela do muito que há a fazer em matéria de assistência infantil.

Digamos mesmo que é uma simples modalidade do vastíssimo e momentâneo assunto.

A actual disposição que criou os serviços médico-escolares visa, de um modo especial, o ensino secundário, e confia o futuro àqueles que através da organização em vigor não-de adquirir os conhecimentos necessários para se tornarem uns apóstolos.

De presumir é de facto que assim seja. Os jovens que, na sequência dos seus aproveitamentos literários e científicos englobem os preceitos humanos essenciais a um indivíduo de *mens sana in corpore sano*, devem dispor de todas as faculdades para serem amanhã os eficientes obreiros da sociedade.

Mas, não apoucando de modo algum o que só merece elogios e encômios, forçoso é reconhecer que não basta, para revigorizar a raça em cujo enfraquecimento um conjunto independente da vontade de todos se vem afirmando cada vez mais encarniçado, criar intelectuais fisicamente e moralmente bem constituídos.

E' preciso olhar para todos os lados. E se os nossos olhos, abandonando a frente em que se desenha uma expectativa luminosa, em que se abre uma estrada cheia de beleza e conforto, procurarmos dividir o que dos lados e na rectaguarda continua obscurecido, a nossa concepção ideológica, a sùmula das nossas aspirações de um futuro ridente, em que actue uma raça cheia de vigor físico, moral e intelectual, servindo em todos os campos da actividade humana, caem desfalecidos como a avesinha implume que extemporaneamente quis abandonar o ninho.

(Continúa)

A. F.

## RELOGIOS ou JOIAS ao alcance de todos

Quereis por 5\$00 adquirir um magnífico relógio ou uma linda joia para homem e senhora? Inscrevei-vos, já, nas VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BONUS, na Ourivesaria SOUSA. (300) E' a casa que sempre melhor sortido tem e a que mais barato vende, para o que tem oficinas próprias.

## O Orfeão e o Vitória

Como elementos de propaganda, estas duas colectividades merecem, do povo vimaranense, o maior dos carinhos e o auxilio material que seja a garantia da sua existência.

Graças à sua actividade, ao sacrificio dos seus orientadores, a ufania toma rumo e levanta-se em arroubos de bairrismo, quando o triúfno chega e o nome de Guimarães se vê apregoado lés-a-lés do País, tão orgulhosa como pessoa benquista e insuflada por ares de importância, certa de que tudo se alcança e consegue mercê um milagre inesperado! Mas, olhada a frio e com a devida calma a sua razão de ser (confessemos-nos aqui muito à puridade), logo se esbarra com este contrassenso de arrebentar: *só poucos vimaranenses têm direito a essa ufania e podem tomar êsses ares de importância*.

De resto, feitas bem as contas, falha e em muito o entusiasmo dos primeiros momentos. A eterna história: desconhecimento de cumprimentos e deveres.

## A pôça da rua

### Dr. José Sampaio

Passando há dias pelas antigas Hortas, hoje cortadas pela magnífica Rua Dr. José Sampaio, verificamos que a célebre pôça, sita ao fundo da Avenida dos Combatentes da G. Guerra, continua cheia de água que, graças a este calorinho de trovoada, se vai tornando em autêntico viveiro de insectos e bichizas correlativas, que esvoaçam para o interiores dos prédios até ao ponto de se dar caça, não só às espécies como a do vulgar trompeteiro mas também aos legítimos *anofelis* de A'frica, com calções e tudo.

Quando será evitada a estagnação de águas que só prejudica a saúde dos moradores, ali residentes?

A continuar, bom será orçamentar extraordinariamente uma verba para *mosquiteiros*, levando o sossêgo aos espiritos mais timoratos.

## Ainda os lampeões do Tournal

De árvores bem podadinhas, como alguém já as apelidara, os típicos lampeões do Tournal, são agora, sem as colunas de suporte, os novos urinois que muito agradam ao azougado rapazio e que os utilizam à maravilha dos seus desejos. Está bem de ver, que assim ficará resolvido o problema, sem grandes encargos e sem outras preocupações de abrir aos apertados *les casinos* subterrâneos — uma vez que no público deixe de pesar o velho *Código de Posturas*.

— *Ai que saúde dos tempos em que havia profusão de urinois... rodizio!*

## Não será vergonhoso?

Alongados os nossos passos para os diferentes pontos da cidade, ao descer o antigo Campo da Feira deparamos com uma tabuleta inesperada e que certamente não usou de licença para a respectiva afixação. Não bastava já a triste recordação de saber reduzido a albergue o velho Teatro de D. Afonso Henriques — vivenda de párias sem eira nem

## Na Hora da Consagração

### Raúl Brandão

Tudo é pó, tudo na terra se desfaz com um arremêso destacado, relegados os seres e as coisas à misérrima condição de curiosidade que a recordação celebra e aviventa...

...E passou já, não passará mais, a meu lado, ombro com ombro, essa figura esguia de máscara contemplativa que, no lago das calçadas das nossas ruas, ia baqueteando as suas pernas desmedidas e um pouco desarticuladas — o Génio soerguido por altas andolas —, tóda aborvida em seu trágico pensamento e também reveladora da intimidade de si mesma;

E passou já, não passará mais a meu lado, ombro com ombro, essa figura esguia de máscara contemplativa que, no lago das calçadas das nossas ruas, ia baqueteando as suas pernas desmedidas e um pouco desarticuladas — o Génio soerguido por altas andolas —, tóda aborvida em seu trágico pensamento e também reveladora da intimidade de si mesma;

E passou já, não passará mais a meu lado, ombro com ombro, essa figura esguia de máscara contemplativa que, no lago das calçadas das nossas ruas, ia baqueteando as suas pernas desmedidas e um pouco desarticuladas — o Génio soerguido por altas andolas —, tóda aborvida em seu trágico pensamento e também reveladora da intimidade de si mesma;



RAÚL BRANDÃO

dobra de uma esquina ou a sumir-se na duração de um momento, fugaz e esquiva, suspeita e conjectural;

E passou já — que multidão se acotovela nas ruas? —, núcleo sensível da turba, inteiramente arriado a uma bengala, de jaquetão abraçado em delírio à pouca-roupa do seu corpo, sorridente ou todo febre, movendo-se em velocidade sobrenatural e esquecido talvez do abraçamento ou chuva de arterio — esclerose que fulminá-lo-ia num sarcasmo licencioso e desenfreado...

Certas figuras, fustigadas pelo redopiado bailado da Vida, mesmo depois de desaparecerem, perseguem-nos a cada instante — ferem a nossa sensibilidade e espevitam-nos o interesse de tal modo que é nosso desejo conhecê-las melhor.

Deus, ao crear a Vida, só facilitou ao Homem a Desilusão e a Desgraça.

Como única possibilidade de existência, e para que se anime em seu viver efêmero, deu-lhe em garantia a interrogação dirigida ao Futuro e o pungir amargo da indecisa surpresa.

Entendeu recompensá-la ao enchê-la de mercês e dons; mas, dessa recompensa não ficará mais do que um céu velado a escupir-lhe, a entalhar-lhe a sombra no cone da luz divina, posta a delirar num silêncio de Mistério, sumida, interceptada pela immanidade da distância que marca o Espaço e o Tempo.

O Homem morre em seguida, petrifica-se, tenta resistir na calcinação

beira e que a caridade para ali agrupou; não era suficiente o espectáculo degradado que aos nossos olhos ofereciam, e ainda oferecem, os co-proprietários daquele casarão, tomando o sol ou dormindo a sesta... para que tenhamos de ser obri-

dos ossos esburgados, mas logo o vemos pulverizar-se, converter-se em anseio de carícia e ternura, para dar azo a clamorosos gritos que surdam num alvoroço terrível, boquitorcos de desolação, como se a restante Humanidade sofresse de igual sorte ou se julgasse vencida por destino idêntico, enchidos de ecos moribundos os ecos do Mundo e entoado em litânia de defuntos o seu *dies irae*...

O' desgraçados famintos, figuras de tragédia, *Gabirús* e rameiras, *Gé-bos* e pobres de pedir, operários e cavadores, todos vós — filhos da inalterável vingança da Vida —, assim vencidos e humilhados pela dor — que desespero maior poderíeis ter experimentado do que aquele que saiu da língua acesa desse inconfundível espevitador de almas?

A dor, disse alguém, é um perfume... contudo, nós acrescentaremos que ela entontece e confunde como

## Vária

### de Francisco Rodrigues Lobo:

(2)

— homens que falam frescos que nem uma manhá de Abril deixa tam orvalhado um campo de boniúas, como eles a roda dos que os estão ouvindo: perdigoteiro, e, para o dizer, que graciosíssima imagem!

— Praguejar é maldade; o lisongear, tração; o motejar levemente, galantaria.

— desejava mudar o propósito a outra coisa, que viesse mais ao seu (propósito), mas como aquele era o de todos, não via caminho de desviar

— Não faltam na língua portuguesa as necessárias palavras para cada um declarar o que lhe convem dizer.

— é lanço muito sério

— dos que falam pela tempera velha

— Da boa linguagem a principal parte é a clareza.

O dia 3 de Maio — de feriado nacional — foi assinalado em Guimarães por um acontecimento artístico que o tornou, em verdade, dia de grande gala, como sóia dizer-se no tempo do constitucionalismo e do cartismo. Esse acontecimento foi a Conferência do dr. Joaquim Manso, ilustre director do *Diário de Lisboa* — um dos nossos jornais mais limpos e honestos —, na Sociedade Martins Sarmento sobre *Raúl Brandão*. Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento deviam-lhe esta homenagem, que se tornou, e marcou, graças ao talento e critério do distinto conferente, como digna e condigna de todos. O dr. Joaquim Manso é o que se chama um verdadeiro homem de letras. O seu trabalho é luminoso e — sério — sem linha ou palavra de trivialidade, em amena prosa de elevado conceito. Gostamos muito.

Agradável notícia, a de haver sido premiado um dos quadros apresentados pelo nosso ilustre conterrâneo e dilecto amigo *Abel Cardoso* na última exposição da *Sociedade de Belas Artes*. Os anos passam e *Abel Cardoso* brilha e marca seguro caminho: é que se trata de um verdadeiro Artista e a Arte não envelhece — remoga em continua florescência. Os seus triúfno não nos causam surpresa — porque sempre como artista o reputamos e estimamos.

## Criticas Pequenas

Aquele douto Carlos da Cunha Coutinho que há meses vimos apresentar uma interessante investigação histórica do século XVI, arrancou agora dos *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses* a sua larga separata de *Anotações e Aditamentos Documentais ao "Quadro Elemental" do Visconde de Santarém*.

E' também relativo, este contributo histórico, ao decorrer do Século de Quinhentos.

Nos *Jogos Florais do Ano X* figura este trabalho com a indicação de *A Missão Diplomática do Chevalier de Seure em Lisboa*.

Deve dizer-se que a publicação nos *Trabalhos dos Arqueólogos* deu sensível realce ao estudo. A sequência de oportunos parágrafos ofereceu mais clareza e mimo às considerações do Cientista e às notas do seu pesquisador.

A História tem assim em Carlos Coutinho um escrupuloso cabouqueiro a corrigir datas e factos que por vezes deturpam a Sciência do Passado.

Bem haja o esforçado Estudioso que dest'arte vai acentuando os seus dotes de trabalhador equilibrado e consciante, fornecendo às correções da História um labor proficuo, numa orientação bem definida dentro do alto critério da Justiça de mãos dadas com a Exactidão.

Gorezino.

## OPoema das Aves

Em revoadas de oiro, no azul, Beijam-se as cotovias... E a brisa repercute, norte a sul, As suas melodias.

Num salgueiro frondoso, aonde o sol Crepita com ardor, Um poeta galante, um roussinol, Diz volatas de amor...

Formosas toutinegras, nos silvados, Entrançam leves, finos, Os seus bérços de penas, rendilhados, Para embalar meninos...

Pintassilgos peraltas, chilreantes, De bétas apuradas, Espanejam as asas fulgurantes Nas fôlhas das latadas.

Centenas de pardais vádios, grulhas, Ralham nas sementeiras... Combinam assaltar as fartas tulhas... Ai, que roubalheiras!...

Os melros assobiam, estouvados, Nos muros dos passais... Querem ver os abades acordados A horas matinais...

Tódas, tódas as aves, que belezas! Cantam à luz do dia! Erguem o seu Poema à natureza Em versos de alegria!

Abril de 1937.

Delfim de Guimarães.

## Farpas

### Dia da Ascensão

E' dia grande, é dia de júbilo o da Ascensão em todo o orbe católico. E neste Minho formoso, apegado às tradições mais belas, aos costumes mais lindos do nosso povo, este dia é também um dia grande a que o bimbalar dos sinos, num repicar sonoro de alegria, dá um ar de festa e de contentamento.

Nada há como a tradição para prender o homem à terra, para lhe dar o sentimento do amor da Pátria no serviço de Deus.

E foi no amor de Deus e no amor da Pátria que os portugueses deram lições ao Mundo, lições altas que têm perdurado, através dos séculos, num estímulo forte e acariciante que veio até nossos dias e se projectará no futuro.

Onde a tradição se quebra ou se adultera, cria-se a confusão de Babel, acirram-se os ódios, desenfreiam-se perseguições numa luta fraticida que arripa e acabrunha.

Onde a tradição se mantém, subsiste o equilíbrio necessário a uma vida que não sendo completamente feliz — e onde estará a completa felicidade? — é, no entanto, propicia ao despertar de todas as boas iniciativas acarinhas e estimuladas por um ambiente de calma e de respeito mútuo que fortalece e prestigia os povos e as nações.

Manter a tradição é viver as horas de alegria dos tempos sobre os quais, hoje, nos debruçamos, curiosos e insatisfeitos, a rebuscar o segredo da perdida felicidade e da sa alegria que gera o optimismo que alivia as almas e as conforta, aquele optimismo são de que nos fala Antero de Figueiredo, o optimismo «de quem vive a olhar a claridade dos céus infinitos; aquela serenidade de alma que se irmana com o espaço calmo».

S. João das Caldas, Dia da Ascensão-1937

X. X.

## Casa das Gravatas Agente Tabú

Apresenta dos últimos padrões em camisas Tabú 1937.

# ITINERARIOS

## VI

Agora, passado o último lugar serroteado — cabanas de pedregulho solto encarpadas de colmo, ou verdadeiras palhotas com remendos de lasca (pois também as casas se andraram como os mendigos), e gentes bárbaras, quasi nuas, farrapeiras e bisonhais, negras de sol, cuspidadas de lama, com os talhos e variolosos cicatrícios da fadiga penosa (agricolas, pastores ou andarilhos), nos corpos esqueléticos de miséria (que não eram de maior escanzado os agudos rafeiros de sua companhia), feições atoadas e amolecidas — agora, era a subida forte da montanha (por ali, onde a tradição rastejava a arremetida de alcateias de lobos ao viandante), em pináculo soberbo, muito áspero e tam a direito que parecia vir o céu fechar-se na extrema ponta da estrada, ao cabo e ao fim da sólida matéria palmilhável, como a despenhar-se na insensidade lodosa.

E tal o dilúvio de água, de ferinas águas encrespadas, com rijo estrelamento de cordas vergoantes — nós duros de carrasco enlaçando-nos apertadamente ao pelourinho da vida —, aos sacolejos e bramidos do suão em desbragos de cólera (estrandando como iracunda praga no infinito pasmo) que a pobre da maquina-automóvel, com horário de carreira (regulamentado e policiado), a suor gasolina e a derreter óleo, com os rumbidos oídos do motor, os queixumes ferrilheiros dos eixos e da armação, cambando tropegamente nas borrachas gastas e lassas e a esguedelhar-se, com tôdas as vidraças corridas, às correntes de ar lufante, entre os grossos salpicos do tejadilho e dos costados, permeados pelas frestas, mais parecia lenho desconjuntado de batel a vasquejar nos estuos da procela.

Tudo era, a serra e a várzea, tudo era, a terra e o céu, o mar — o mar enorme da chuva, na desolação, escura e fria, do longo inverno —, enchando os corpos até aos ossos, as almas até à saudade (que já é, apenas, a alma da alma, o cadáver da alma), e subindo mais a apagar a luz do sol em bruma plúmbea e mortíca — dia que não é dia, noite que não é noite —, e crescendo e recrescendo a afogar e submergir as estrelas — o mar sem fim da chuva inclemente. Da chuva inclemente e fragorosa...

Sobre o faterm de surro enjoativo, prementemente, na contundência de cajado rude enrodilhado em pano mole, o silêncio amadorrou o empilhamento contrafeito e dorido, cotovelo a cotovelo, côxa a côxa, de toda a mescla de passageiros: e nem se diria, como se de tam colossal distância viesse perdida, quanto não engulhara e custara a largada da airozinha Vila de Fafe, pois logo nessa quarta-de-feira em esporvado e alarmante desfazer de feira. Fora que, sinalados, pelo claro fulgor das estrelas matutinas e seduzidos pelo azul translucidíssimo do alvorecer, haviam accorrido, como ao chumbo traçoieiro do sol prometido, muitos dos muitos, ansiosos ou precisados, que tinham a feirar e mercadejar, no leva que torna, no compra que vende, ou, quando mais não, ao menos para espaiar-se — e de que lúgubre escravatura laboriosa esse leve despreguimento! Mas, apenas caídos na ratoeira dos negócios ou dos encontros namoradicos — o coração do homem tem de ensaiar-se pelo espaço, como o das aves pelas manhãs de Abril —, outra vez, logo, como nos fios torcidos e retorcidos, indefiníveis, da meada enovelada, a radiosa e radiante alegria do sol, como de há muito doente das mal-félicas sianitas da terra, se encoberto do cinza borralhenta. E, por cerca do meio dia, do sujo algodado das névens bassas, despojeando-se verdadeiras varrimentas de aguaceiros, e, entre as bátegas formidáveis, passavam largas rajadas de sarava, rindo e latindo nos vidros e nos zinhos, miando e arranhando pelos telhados, aos pulos e aos saltos pelos largos como em estrepitada de confeitos de casamento.

A' compita, o vento soprava em monstruosas gargalhadas histriónicas, o vento ciumento e fêmeiro, a arrancar os chapéus dos homens, a levá-los arrastados pela lama, engorgitando de prenhez as saias das mulheres e a erguer lascivamente as saídas raparigas. Assim, debaixo da tempestade furiosa, porque as névens cada vez e a cada nova chuvada mais se condensavam em enormes coelhos de lama choca, se dera o assalto à pobre da maquina-automóvel, mulheres e homens encharcados de água, abespinhos de mau humor, para demais com a carga dos cestos e das sacas, das varas de sardinha e das taleigas do pão, furoando impacientes no cada um arranjar-se consoante puder contra o amanho dos outros. Uma fraca velhinha, de netito ao collo, andara empuxada e amarfanhada de dentro para fora, de fora para dentro, como se a estivessem jogando. Depois, a grita confusa rolando na via estrepitosa, a chalaça torpe, os furos de vinho bebido à pressa, as desgredhadas pragas das mulheres no azio dos negócios subitamente desfeitos...

No alto da Lameira, o céu havia esgarçado um pouco de riso azul — e também ali dentro, finalmente e felizmente, a tempestade se amainara um pouco.

Eduardo d'Almeida.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

# Música variada...

## Necrologia e Festas

Conforme o conteúdo de um documento publicado, há dias, em vários jornais, devem ser realizadas solenes exéquias a S. Gualter, nos primeiros dias do próximo mês de Agosto.

Quando às Festas da Cidade, eanson desagradável surpresa uma notícia que há poucos dias foi tornada pública, embora se esperasse, mais ou menos, tão antipática resolução. No meio de tudo, não se compreendem certas e determinadas atitudes que apenas concorrem para aumentar o descontentamento dos Vimaraneses, relativamente ao que se passa dentro dos muros da Cidade. É certo que alguns há com grandes responsabilidades no que diz respeito à morte, traçoieira e cruel, das Festas da Cidade. De futuro, só o milagre da resurreição as fará reaparecer. Enquanto muitas outras terras de Portugal, auxiliadas pelas entidades locais de maior preponderância social, empregam os maiores esforços para realizarem com grande pompa as suas Festas anuais, os Vimaraneses recebem sem reacção — mas reacção ordeira e dentro das normas da boa educação e da boa prudência — a notícia do golpe fatal vibrado na já tradicional realização das Festas da Cidade! Como compreender semelhante indiferentismo?! Como justificar o confronto da atitude de uma entidade marcante no meio Vimaraneses, com a atitude completamente diferente de outras congéneres, que prestam o máximo do seu concurso a todos os factores do progresso?! Em face de tão inqualificável desprezo pelas Festas da Cidade de Guimarães, o que pensa fazer a Associação Commercial e Industrial? E o que diz a isto a briosa e simpática Associação dos Empregados do Comércio, que já em anos anteriores tem sido a melhor e mais valiosa cooperadora das Festas?! Este assunto, que nada tem com o poder Central e que, portanto, é um assunto inteiramente bairstista, somente compromete os próprios Vimaraneses, que assim dão a entender que se desintereiram do progresso da sua terra. Vamos, senhores, basta de ouvir o toque da agonia, basta de mais afrontas ao bom nome de Guimarães. O número dos bons Vimaraneses e não Vimaraneses que se interessam de Alma e Coração por esta velhinha reliquia de Portugal, é muito superior ao daquêles que não se ralam e ao dos que apenas se remem para empatar.

Por isso, sejam êsses, os amigos dedicados de Guimarães, os primeiros a não deixarem morrer as suas Festas. Estaremos de acôrdo? A ver vamos.

## Sem teias de aranha

O Corêto do jardim público, armazém de teias de aranha, durante bastantes meses, passou a ter, no domingo p. p., a utilidade a que foi destinado inicialmente. Bem espanado, bem aliviado de uma grande multidão de teias de aranha, aquêlo corêto serviu para não se instalar a reputada Banda do Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro, que executou um programa que predeu, de principio até final, a atenção de um numerooso e selecto auditorio.

Foi ali onde em outros tempos os Vimaraneses tiveram o grande prazer de ouvir a Banda do antigo e sempre saudável Regimento de Infantaria 20, ainda hoje o desejado!...

## Parabéns

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que não quere os seus créditos — e muito bem — por mãos alheias, apresentou-se no último domingo com o seu novo parlamento, que é, como em bom portuguez se costuma dizer, muito chique.

A referida Banda, que tem levado a muitas terras o nome de Guimarães, não só se tem elevado a si própria como o seu belo conjunto musical, como também tem contribuído para a boa propaganda da sua terra. Também conhecida pela Banda dos Guises — porque a familia Guise lhe teudado optimos elementos, desde o seu regente, sr. Joaquim Guise — nós vêmola de cada vez com mais vontade de manter e até de aumentar a sua boa reputação, quer quanto à Arte, quer quanto à sua apresentação. Muitas prosperidades e sinceros parabéns pelos progressos que vai tendo dia a dia.

## Mês de Maio

Chegou o mês de Maio, o mês das encantadoras flores, o mês em que nos vários templos religiosos os crentes vão render à Virgem as homenagens da sua Fé.

Oxalá que Nossa Senhora crie em alguns Vimaraneses menos apêgo ao dinheiro e mais amor ao próximo e ao bairstismo!

Pum.

## Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

CAMISARIA MARTINS

CASA DAS MEIAS

ALGODÕES DE BORDAR (334)

D. M. C.

Prevenimos as nossas estimadas clientes que os actuais preços destes algodões são:

Mandas de bordar cbr e branco cada . . . \$80

> mouliné >>> . . . \$60

Nóvelos parfé >>> . . . 2\$60

# Soldados de Portugal!

## A visita dos Combatentes do Batalhão de Sapadores do C. de F. a Guimarães. Uma grandiosa recepção. Afirmacões patrióticas.

Foi grandiosa e imponente a recepção que a Cidade de Guimarães promoveu em honra dos gloriosos combatentes do Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro que tanto se distinguuiu na Grande Guerra, dando provas da sua heroicidade.

Guimarães vestiu as suas melhores galas para receber a embaixada dos Soldados de Portugal, composta por figuras de grande prestigio no exercito e de soldados humildes, que nos campos da Batalha deram provas do seu grande patriotismo.

A chegada do comboio especial foi annunciada por salvas de foguetes, acordes musicais de três bandas, repiques festivos, vivas e palmas. Após os cumprimentos do estilo organizou-se um longo cortejo que abria com a Banda dos Sapadores do Caminho de Ferro, seguindo-se-lhe os visitantes, autoridades locais e outras pessoas de representação, Corpo activo dos Bombeiros Voluntários com a sua banda de música, Grupos de Escutas, com a banda de música das Oficinas de S. José, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com o seu estandarte, Academia vimaraneses, alunos da Escola I. e C., Associações e Sindicatos dos Empregados do Comércio, Fúnebre Familiar Operária, Barbeiros, Artes Gráficas, Artística Vimaraneses, Revealedores de Vinhos e Viveres, Quatro Artes de Construção Civil, Cortidores e Surreadores, Sapateiros, Manipuladores de Pão, Têxtil, Metalúrgica, Penteiros, Lavradores, Cutilheiros; Grupos recreativos «Berço da Nação» e «Infalíveis», Grupo Dramático «Padre Gaspar Roriz», Orfeão de Guimarães, banda do Pevidém, etc., etc. e muitos milhares de pessoas.

Por entre compactas alas de povo o longo cortejo desceu a Avenida Cândido dos Reis, por entre vibrantes aclamações, entrando na vasta Praça de D. Afonso Henriques que estava repleta de pessoas. Os prédios estavam todos engalanados com bandeiras e lindas colgaduras e as sacadas viam-se repletas de senhoras que sobre os visitantes lançaram milhares de pétalas de flores.

Aqui as manifestações aumentaram, repetindo-se os vivas aos Combatentes, ao Ministro das Obras Públicas, ao general Raúl Esteves, etc.

O cortejo parou.

Em volta da estátua do glorioso Rei Conquistador, reuniram-se as autoridades, pessoas de representação, combatentes, Legionários de Guimarães, bombeiros, bandas de música, etc. e, em nome da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, falou o sr. tenente Carlos Coelho:

Senhor Ministro das Obras Públicas, Meu General, Camaradas combatentes do Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro:

Quis a sorte que fôsse o mais apagado dos combatentes da Grande Guerra, o encarregado de vos saudar em nome dos combatentes desta terra ou nela residentes.

Aceitei o encargo, não para me exibir, que eu da vida aprendi o amargo travar e não há vaidade que me seduza, nem illusão que me afague, mas porque a Vós me posso dirigir em palavras de irmão para irmãos, sem lisonjas, nem vãs declamações.

Honra é para mim saudar-vos, honra é para minha terra receber-vos. E' que vós, componentes dessa admirável unidade que foi o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro em França, sois os verdadeiros soldados de Portugal, aquêles soldados que não recuam e sabem morrer. Os verdadeiros soldados! Da vossa acção em França, falam mais alto os vossos actos de que tôdas as palavras que, a esse respeito, se pudesse dizer. Recordar as horas em que a morte rondava em torno de vós, nascendo no estalar de uma granada, gritando no silvar de uma bala ou redemoinhando na hélice de um avião; recordar as horas em que, dominando o meio, o tremor da carne, caminháveis ativos para a batalha — será necessário? Para vós, não, que elas vivem bem vivas nos vossos corações. Mas que o Povo de Guimarães aprenda a citação da Ordem do Exército N.º 10 de 1926, que reza assim: «Tendo em consideração os altos feitos de valor praticados nos campos da batalha, em França... Comendador da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, o Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro, porque, num aturado serviço de campanha de quasi dois anos, deu continuamente provas brilhantes de inextinguível dedicação pelo cumprimento dos seus deveres, estando pronto para os mais arriscados serviços, que desempenhou com perfeita competência técnica e particular distincção, tendo merecido honrosas referências dos comandos aitados, sob cujas ordens serviu e mantendo sempre um alto moral e um espirito de corpo fora do vulgar» — Bela e bem merecida citação. Em Arras, na Bélgica e em Pas de Calais, em Merville e em Berguette, em em Saint-Paul e Lillers, em Bethune e Rouen, os combatentes do Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro bem prestigiarão a Bandeira de Portugal. E' pois, honra para mim saudar-vos, honra para a minha terra,

receber-vos. Eu quisera saudar-vos não aqui, o Povo de Guimarães quisera vitoriar-vos não aqui, mas junto de um outro monumento que não o do Fundador da nossa Nacionalidade. Triste é confessá-lo, mas Guimarães ainda não saldou a sua dívida de gratidão para com os seus filhos que tombaram na Flandres, em Africa e no Mar — e isto apesar de tôdas as boas vontades. Saldá-la-á, um dia!

Senhores Ministro das Obras Públicas, comandante da 3.ª Companhia, General Raúl Esteves, comandante prestigioso do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, em França, Camaradas Combatentes dêsse glorioso Batalhão: Vestes honrar a nossa Terra, nela realizando a vossa festa de confraternização e solenizando o 18.º aniversário do vosso regresso da guerra. Vestes dar-nos o exemplo da vossa Fraternidade. Em nome dessa Fraternidade peço-vos que intercedais junto do Governô da República para melhor sorte de muitos nossos irmãos combatentes. Há-os que pedem esmola, há-os que, tuberculosos e alejados, não tem um bocado de pão para dar aos seus. E a acção das Agências da Liga dos Combatentes é limitada, dando os seus poucos recursos. E a caridade particular, muitas vezes, faz-se rogar. Cuidar dêles, dêsses nossos irmãos vivos que sofrem, mais do que um favor é um dever. Eles também cumpriram o seu dever. Pedi-vos para os nossos irmãos vivos que sofrem, mas não preciso pedir-vos uma recordação para os nossos irmãos mortos pela Pátria. Ela está nos vossos corações. «E fazendo a chamada dos mortos do Batalhão, a que os combatentes iam respondendo — Presente! — terminou o seu discurso com vivas ao Batalhão de Sapadores e a Portugal.

Fala em seguida o sr. General Raúl Esteves figura prestigiosa do Exército Português que se dirige aos Combatentes, às autoridades e ao povo de Guimarães.

O acolhimento que lhes fôra dispensado, excedeu tudo quanto o seu coração podia imaginar. Agradece a grande recepção, manifestação franca, acolhedora, gloriosa, que afirma o acrisolado patriotismo dos vimaraneses.

Sauda Guimarães o Berço da Nacionalidade.

Diz que os Sapadores veem aqui colher mais uma lição de patriotismo, e termina erguendo vivas a Guimarães e a Portugal.

A Banda do Batalhão executa o Hino Nacional e a multidão, descoberta, ouve-o em respeito.

O cortejo toma o caminho da Câmara Municipal, em cujo salão nobre o illustre vice-presidente da Câmara, sr. Capitão José Maria de Magalhães e Couto dá as boas-vindas aos Combatentes, pronunciando o seguinte discurso:

II.º e Ex.º Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações;

II.º Sr. General Raúl Augusto Esteves;

Combatentes:

Orgulha-se hoje a cidade de Guimarães por lhe ser dado ensejo de prestar, a dentro de seus muros, merecidas homenagens aos que foram valorosos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, na Grande Guerra.

Em feitos gloriosos, em transes difíceis, mostraram sempre êsses admiráveis combatentes — desde o seu illustre Comandante à mais humilde praça — as virtudes ancestrais da raça portuguesa.

A abnegação, espirito e sacrificio, lealdade e camaradagem, o intensissimo desejo de bem servir, o entranhado amor à Pátria, sempre fulgiram em tôdas as acções em que qualquer dos elementos dêsse Batalhão se viu envolvido.

E se assinalados são os serviços prestados em países estrangeiros, não são de menor valia os que tendes prestado à Pátria dentro do próprio País.

Urgia desviar Portugal da senda de perdición em que o levava a politica nefasta dos partidos, e um dos primeiros e mais fundos sulcos, é traçado pela vossa espada gloriosa, Senhor General.

Escola das mais altas virtudes civis e militares, no momento difícil que o mundo atravessa, é no antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que Salazar — o Chefe enviado por Deus a Portugal para o salvar da onda de barbaria que de punho cerrado tudo ameaça, — vai encontrar o colaborador precioso e necessário à tarefa formidável do ressurgimento nacional para um dos mais importantes sectores da Administração do Estado — O Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

A vossa romagem a esta terra não poderia faltar o sentido patriótico. Vindes visitar os nossos históricos Monumentos a que se prende, em união indissolúvel, a memória de tantos, combatentes êles também, que ora pelejando em campo raso ora guarnecendo as quadrelas de muros e tôrres, comandaram a lionezes e castelhanos o inicio da nossa nacionalidade.

Interpretando, cumprindo por ventura a sua vontade, recebem-vos aqui

# Gazetilha

## Diga-se pois, com verdade, que a cidade recebeu com mil primores e com máxima atenção «SEMPRE FIXE», o batalhão dos antigos sapadores.

Houve discursos, vivório, recepções mais musicóricas, foi, enfim, festa gressa, e por isso, quem a viu, talvez que dizer não possa que Guimarães não luziu.

E em confraternização a gente do batalhão mostra bem como é unida, o general e o soldado sentaram-se lado a lado, e sentiu-se bem erguida a fé que essa gente encerra, toda a amizade que existe, e subsiste, que vem dos tempos da Guerra.

Mas aqueles que vieram e souberam tanta amizade provar, que quizeram almoçar em confraternização, mostrando assim a união que em cada alma se encerra, que amizade tem por senha, foram, com gente da terra, almoçar lá cima à Penha.

E talvez por indução como na electricidade, os senhor's desta cidade por ao lado dessas gentes, os antigos combatentes, se verem assim sentados, tiveram a tentação de em heróis serem armados, de atacarem com fereza e com denodo bem grosso, enfrentarem com firmeza, com forte sanha, o almoço. Foi ofensiva colosso aquela que ali se deu, e sendo fino o verdasco assaltou-se mais dum casco, tudo o que veio, morreu. Naquelle imenso combate travado lá nas alturas, não há mesmo um só que empate tão grandes *envergaduras* que recue ou se *acabarde* por não saber atacar, pelo que, numa só tarde, foi almoço e mais jantar.

E por isso os visitantes com os de cá irmanados, foram todos bons *soldados* que saíram triunfantes, que sentiram os ardores de quem se sabe *bater*, foram todos, a meu ver, uns autênticos *valores* no comer e mais beber, bom grupo de *assapadores*.

Camara Dão.

## VENDEM-SE

duas moradas de casas na rua Francisco Agra, com instalação de água e luz, bons quintais com ramadas e fruteiras e um tanque de água de rega. Estão devolutas.

Tratar com Augusto Silva, Solicitador — Rua Gil Vicente. (321)

os seus representantes directos e teréis visto nos sorrisos das Senhoras, no entusiasmo da mocidade, na alegria da rigidez das convenções protocolares vos recebemos fraternalmente, com todo o carinho do nosso coração.

E' que a terra de Guimarães serão sempre bemvidos os Heróis de Portugal.

O sr. Ministro das Obras Públicas, que preside à sessão, secretariado pelos srs. General Raúl Esteves e Capitão Magalhães e Couto, agradece as palavras de boas-vindas e dirige palavras de louvor ao sr. General Raúl Esteves. Fala da visita dos Combatentes a Guimarães, classificando-a de um belo quadro de camaradagem e refere-se à festa anual dos Combatentes dos Sapadores do C. F.

Fala depois, ligeiramente, dos ingratos tempos da Guerra, dizendo que até êsses momentos, que fôram horríveis, encontram na festa dos combatentes grandes saídas.

Não agradece ao povo de Guimarães porque — diz — como militar obediente, deixa êsse encargo ao sr. General Raúl Esteves, illustre Comandante.

O sr. General Raúl Esteves agradece à Câmara e à gentil Cidade de Guimarães a manifestação e faz algumas interessantes considerações, sendo as suas últimas palavras, como o fôram as proferidas pelos outros oradores, coroadas de estrondosas salvas de palmas.

O sr. General oferece em nome dos Combatentes à C. A. da Câmara um artistico galhardete dos Combatentes, com a legenda «Sempre Fixe». Ouvem-se nesta altura muitos vivas, palmas e acordes musicais.

Terminada a sessão solene os combatentes visitaram a Cidade e partiram em seguida para a Penha, onde às 13 horas se realizou o banquete de confraternização que decorreu no meio do maior entusiasmo e abrilhantado pela Banda dos Sapadores que tocou num elegante coreto, em frente ao Hotel da Penha.

N. R. — No próximo número faremos referência ao que se passou durante o banquete, assim como a outras notas, que deixemos de publicar por absoluta falta de espaço.

# O Circo MARIANO

## tem causado grande sucesso

A apresentação do Circo Mariano ao público vimaraneses, na passada quinta-feira, constituiu um acontecimento sensacional, pois os trabalhos apresentados — todos trabalhos magníficos que obtiveram grande êxito — foram para o público vimaraneses e para as muitas pessoas que, das outras terras, vieram assistir à estreia, de verdadeira novidade.

Logo no primeiro dia uma casa à cunha, o que prova o interesse que o Circo Mariano estava a despertar no nosso meio. E' que o Circo Mariano tem já no público vimaraneses uma grande simpatia e, por outro lado, sabia-se já que a Companhia agradaria.

Sem receio de desmentido podemos afirmar que a Companhia do Circo Mariano que, desde quinta-feira, se está a exhibir, com extraordinário sucesso na Parada dos B. Voluntários é, indiscutivelmente, a melhor que tem visitado Guimarães. Nem um só trabalho deixa de prender a atenção dos espectadores, nem um só artista deusa de ser aplaudido com menos entusiasmo.

Penas é que a Companhia se vá retirar já, confirmando-se assim o ditado que diz: «o que é bom acaba depressa».

A Empresa do Circo merece parabéns por ter apresentado êste ano números absolutamente novos e de grande efeito. Abrihanta os espectáculos uma excelente Orquestra-Jazz.

Dirige os espectáculos o popular regisseur sr. François França, tam querido do nosso público.

Hoje, realizam-se os penúltimos espectáculos, de tarde e à noite, sendo de esperar que aquelas pessoas que ainda não assistiram aos espectáculos o façam, não deixando perder, assim, uma boa ocasião de ver a maior e mais completa companhia que se tem exibido em Portugal.

# Excursão Académica

## Penhorante gentileza

Visitaram Guimarães, há dias, os alunos dos 5.º e 6.º anos do Liceu D. João III de Coimbra que vinham acompanhados dos illustres professores senhores dr. Manuel José Ferreira da Costa, dr. Joaquim Portugal e dr. Santos Silva. Além do que visitaram na Cidade — Sociedade Martins Sarmiento, Museu Alberto Sampaio e Castello — visitaram também a Penha, Citânia de Briteiros e S. Torcato.

O nosso querido amigo e distinto professor, sr. dr. José Ferreira da Costa, que durante alguns anos foi um dos melhores ornamentos do nosso Liceu, teve a penhorante gentileza de visitar com os alunos o nosso jornal, sensibilizando-nos com a amabilidade das palavras que nos dirigiu.

S. Ex.º que é um valor da classe do professorado Secundário, não hesitou em afirmar perante os seus alunos que era com grande e justificado prazer que visitava o nosso modesto jornal, visto tratar-se de um jornal essencialmente regionalista, inteiramente integrado na defesa dos interesses de Guimarães, terra que S. Ex.º também deseja ver engrandecida porque nela criou os mais dedicados amigos. As palavras do sr. dr. Manuel Ferreira da Costa, que os vimaraneses muito bem conhecem, tem para nós um significado de alta importância, por serem um precioso testemunho da nossa conduta e do amor que dedicamos à nossa Terra. E' bem certo o ditado «Não te afastes do bom caminho que justiça te será feita».

Imensamente gratos ao sr. dr. Ferreira da Costa, pela cativante deferência de vir junto de nós trazer-nos palavras de ê-timulo e de justiça, esperamos continuar a merecer de S. Ex.º o mesmo conceito que de nós tem feito até ao presente. E fica assim demonstrado que a nossa orientação só pode ser mal interpretada, por nulos valores ou por más vontades. De resto apenas nos interessam os depoimentos de pessoas como o sr. dr. Ferreira da Costa, que se impôs pelo seu talento, pelas suas qualidades e pelas suas virtudes.

A S. Ex.º muito e muito obrigados.

## AGRADECIMENTO

A comissão de alunos da Escola I. e C. de «Francisco de Holanda», organizadora da recita comemorativa da Batalha de La-Liz, vem, por êste meio, testemunhar a sua maior gratidão aos Ex.ºs Srs. Filinto Nina, P.º Carlos Simões de Almeida, A. L. de Carvalho, Alfredo Costa, Américo Ferreira, Direcção da Associação Commercial, Eugénio & Novais e componentes da Orquestra Vimaraneses, pela valiosa colaboração que gentilmente prestaram a esta comissão no espectáculo levado a efeito no passado dia 9 de Abril, neste estabelecimento de ensino.

Os nossos agradecimentos também à imprensa local e correspondentes dos diários do Porto, pela penhorante simpatia com que se referiram à nossa modesta festa.

A tôdas as pessoas que nos dedicaram o seu auxilio, agradecemos reconhecidissimos.

Guimarães, 3 de Maio de 1937.

A Comissão.

# Raúl Brandão e a sua Obra

## A notável Conferência do Ilustre Jornalista sr. Dr. Joaquim Manso.

Perante uma numerosa e selecta assistência, composta de muitas senhoras e intelectuais vimezanenses, realizou, na passada segunda-feira, a sua anunciada conferência, no salão nobre da S. M. S., o distinto jornalista e Homem de Letras sr. Dr. Joaquim Manso, Director do «Diário de Lisboa». Presidiu à sessão o sr. Capitão Mário Cardoso, ilustre Presidente da Sociedade, que tinha à sua direita a ex.ª Sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão, viúva do eminente Escriitor, e à esquerda o sr. Capitão José Maria Leite de Magalhães e Couto, na sua qualidade de vice-Presidente da C. A. da Câmara Municipal.

Em lugares reservados vieram-se pessoas da família de Raúl Brandão, Directores da S. M. S., etc., etc.

Num brilhante discurso de apresentação do Conferente, o Capitão sr. Mário Cardoso falou da maneira como lhe foi dado conhecer o Escriitor, das paisagens cheias de colorido que lhe soube arrancar às tintas, do Artista emotivo que ele era, do Pensador, do Filósofo e Historiador. Referindo-se ao ilustre Conferente, diz que ele saberá falar com superior elevação e competência sobre a obra de Raúl Brandão, e agradece em nome da S. M. S. ao sr. Dr. Joaquim Manso, de quem traça um largo e merecido elogio, a honra que deu àquela Casa de Cultura em aceitar o convite que lhe foi dirigido, referindo-se novamente àquela de quem o distinto Conferente vai falar, dizendo: «Raúl Brandão não era vimezanense. Mas dedicou à nossa terra e às nossas instituições mais queridas uma profunda simpatia. Aqui viveu, quando oficial do nosso extinto Regimento; aqui desposou a desvelada Companheira, que foi para ele o Anjo do seu lar e o refúgio da alma nas suas crises de torção, que, foi, espiritualmente, a sua Inspiradora e, até, a sua diligente Colaboradora. Finalmente, no nosso recatado e pequenino cemitério da Atouguia, quis vir descansar o último sono.

A Sociedade Martins Sarmento, muito especialmente, deve à memória do grande Escriitor uma impercível gratidão pela amizade que lhe sempre votou a esta Casa. Ao fixar as suas disposições testamentárias, mais uma vez se lembrou, carinhosamente, desta colectividade, doando-lhe uma das preciosas obras de Arte da sua colecção, e toda a sua biblioteca, os seus amados livros. Obreiro intelectual, mandou entregar-nos o que tão querido e útil lhe foi na vida — os honrados instrumentos do seu honesto e fecundo labor».

E como palavras finais, disse: «A V. Ex.ª, Sr.ª D. Maria Angelina Brandão, agradece comovidamente a amabilidade da sua presença nesta homenagem póstuma, que eu compreendo lhe avivará dolorosas recordações. Mas permita-me que lembre aqui esta legenda lapidária de Raúl Brandão: «Só as criaturas que sofrem é que são dignas de viver, e na verdade são as únicas que vivem».

Acabado o fulgurante discurso proferido pelo digno Presidente da Sociedade M. S., o brilhante Conferente, sr. Dr. Joaquim Manso, que foi recebido por calorosas e vibrantes saúdas de palmas, começou por agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, lendo seguidamente a sua notável conferência, subordinada ao título «Raúl Brandão e a sua obra», começando por dizer que o Escriitor «tinha uma devoção especial por estas terras que amava», e que não pretendia submeter à crítica «o Escriitor que foi em Portugal o cronista piedoso, o poeta e o místico das dores absurdas, das misérias insanáveis, das perdições prostribulares e dos ódios servis, também das puríssimas almas que as desgraças não macularam nem turvaram na limpidez do seu olhar inocente».

Depois de recordar uma viagem que fizeram juntos a bordo do «S. Miguel», nos mares dos Açores, o orador diz que:

«Em Lisboa, quando se soube que eu fôra gentilmente convidado para me ocupar de Raúl Brandão, na «Sociedade Martins Sarmento», onde ele era sócio dilecto, um velho amigo meu perguntou-me, não sem malícia: — Acaso vais fazer penitência a Guimarães?»

Respondi-lhe no mais brando dos tons: — Raúl Brandão dispensa que os dissentimentos de ontem se tornem hoje em vénias e contritas flexões.

Como homenagem à memória dum morto ilustre, nada conheço de melhor que o cuidado de penetrar-lhe e desvendá-lo o pensamento, mergulhando na sua obra, sem lhe alterar quer a essência, quer a face com que se realça aos nossos olhos. Eis a minha intenção, neste momento — ser verdadeiro e não panegirista. Raúl Brandão, numa das passagens de «El-rei Junot», diz: — «Teio fé no homem».

Referindo-se ao temperamento de Escriitor, conta-nos que «com Raúl Brandão passou-se isto: não escreveu para ser idêntico aos seus conservadores nem tão pouco para família. Amou a aventura, não obstante a sua máscara de contemplativo; tomou o nodoso bordão de peregrino

# da cidade

## Desastre de viação

Na quinta-feira à noite, no regresso do Porto, entre Vermoim e Joane, o automóvel do nosso amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge, devido a ter se-lhe partido a direcção, foi de encontro a um muro voltando-se, ficando debaixo do veículo o sr. Jorge, bem como sua esposa, sogra e sobrinha, respectivamente, as srs.ª D. Ermelinda Neves Jorge, D. Maria Lopes Neves e D. Maria da Luz Neves Ribeiro, que, por terem ficado bastante feridos recolheram ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde lhes foram prestados socorros pelo ilustre clínico sr. dr. João de Almeida, após o que recolheram a casa.

O veículo ficou muito danificado. Lamentamos a ocorrência e desejamos as mais rápidas melhoras do sr. Jorge e das restantes pessoas feridas.

## Orfeão de Guimarães

Deram ultimamente a sua adesão, como sócios protectores, os seguintes srs.: António José Pereira de Lima, Dr. Fernando Aires, Coronel Alcino da Costa Machado, João Mendes Fernandes, Manuel Soares Moreira Guimarães, Dr. João Martins de Freitas, José Jacinto Júnior, Eduardo Lage Jordão, Dr. Gilberto Pereira, Luis Cardoso de Macêdo e Meneses e Alberto Pimenta Machado.

## Para o Céu

Contando 11 meses de idade finou-se o menino António, filho do sr. Dr. José Francisco dos Santos, presidente da Câmara e Reitor do Liceu. O funeral realizou-se no penúltimo sábado para o cemitério Municipal, com o acompanhamento da academia vimezanense e de pessoas das relações da família.

## Carreiras de Caminhetas

O sr. João Ferreira das Neves, concessionário das carreiras entre Guimarães, Porto e Póvoa de Varzim, e vice-versa, comunica-nos que obteve mais horários, além dos que já tinha, e que são os seguintes: — Carreira entre Guimarães e Póvoa de Varzim: — Partidas de Guimarães: 7,15 e 11,45 h. Partidas da Póvoa de Varzim: às 8 e 18,35 h. Estes horários funcionam de 15 de Junho a 15 de Novembro, excepto a partida da Póvoa das 18,35 que funciona só de 1 de Julho a 30 de Novembro de cada ano.

Carreiras entre Guimarães e Póvoa de Varzim: — Partida de Guimarães: às 7,15, idem, da Póvoa de Varzim: às 17,15 horas.

Estes horários funcionam desde 1 de Dezembro a 30 de Junho de cada ano. O itinerário das carreiras para a Póvoa de Varzim é por: Taipas, Campelos, Pevidém, Riba d'Ave, Landim, Avidos, Famacão, Póvoa de Varzim.

Carreiras entre Guimarães e Póvoa de Varzim: — Partidas de Guimarães: às 8,05, 12,35 e 19,20 horas. Idem do Porto: às 8, 12,30 e 18,30 horas.

Aos Domingos: — Partidas de Guimarães: às 8,05 e 19,20 horas. Idem, Porto: às 8 e 18,30 horas.

Estes horários funcionam de 1 de Julho a 30 de Novembro de cada ano.

Carreiras entre Guimarães e Póvoa de Varzim: — Partidas de Guimarães: às 8,05, 12,35 e 19,20 horas. Idem do Porto: às 8, 12,30 e 18,30 horas.

Aos Domingos: — Partidas de Guimarães: às 8,05 e 19,20 horas. Idem, Porto: às 8 e 18,30 horas.

Estes horários funcionam de 1 de Julho a 30 de Novembro de cada ano.

## Banda dos B. V. de Guimarães

Prosseguem com grande actividade os trabalhos preparatórios para as festas de verão que esta Banda vai levar a efeito no Jardim Público, conforme já noticiamos.

Já deram a sua adesão à Comissão Organizadora, a distinta Banda do Pevidém, os srs. Bernardino Jordão, F.ª e C.ª Lt.ª e o eximio illuminador vimezanense, sr. Bernardo Barreira.

A Comissão conta em breve com mais adesões.

## Registo Civil

O movimento nesta repartição no mês de Abril, foi o seguinte: — Nascimentos, 154; casamentos, 18; óbitos, 106.

## Cemitério Municipal

Movimento de enterramentos no mês de Abril: adolescentes, sexo masculino, 9; idem, sexo feminino, 4; adultos, sexo masculino, 3; idem, sexo feminino, 6. Total, 22.

## Posto de Socorros

No Posto de Socorros de «A Social» fizeram-se no mês de Abril, 568 curativos.

## Peregrinação a Fátima

A Direcção do Grupo Excursionista dos Amigos do Coração de Jesus, desta cidade, acaba de contratar 4 luxuosas camionetes para a excursão a realizar nos próximos dias 11, 12, 13 e 14 de Julho próximo, a qual será presidida pelo rev. P.ª António Cândido Pires Quesado, muito digno Director d'este Grupo. Os excursionistas terão ocasião de

visitar entre outras terras as seguintes localidades:

Porto, Oliveira de Azeméis, Curia, Luso, Bussaco, Coimbra, Marinha Grande, Nazaré, Alcobça, Fátima, Batalha, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Granja, Agueda, Vila Nova de Gaia e Porto.

# Boletim Elegante

## Casamento

Com grande solenidade realizou-se ontem na igreja paroquial de Caldelas (Taipas) o casamento do nosso querido amigo e dedicado vimezanense sr. António Laranjeiro dos Reis com a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Silva Oliveira, gentil Dama Vimezanense. Eram caudatárias da noiva a menina Maria Adélia da Silva Maia e o menino Raúl da Silva Maia; conduziam as alianças a menina Maria Helena da Conceição Silva Maia e a almofada a menina Ripicímia Matos Laranjeiro.

Paraninfaram por parte da noiva seus tios a ex.ª Sr.ª D. Maria Amélia da Silva Maia e o sr. Raúl Maia e por parte do noivo seus pais o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis e esposa a ex.ª sr.ª D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro.

Foi celebrante o rev. Luis Gonzaga da Fonseca, tendo proferido uma brilhante alocução o rev. Silva Gonçalves que foi quem celebrou a missa.

A assistência ao acto foi numerosa e distinta vendo-se entre ela as ex.ªs Sr.ªs D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro, D. Maria Amélia da Silva Maia, D. Alzira Esteves d'Oliveira, D. Maria Emília Matos Laranjeiro, D. Alzira Matos Laranjeiro, D. Ermelinda Augusta da Silva Oliveira, D. Maria Adélia da Silva Oliveira, D. Ana de Carvalho Jacinto, mademoiselle Maria de Lourdes Maia, D. Maria da Conceição Silva Carvalho e D. Maria Mendes da Silva Oliveira e os srs.: Camilo Laranjeiro dos Reis, Francisco Laranjeiro dos Reis, Dr. Artur de Oliveira Valente, Dr. João Aires de Azevedo, Dr. Fernando Aires, José Laranjeiro dos Reis, José de Carvalho Jacinto, Amadeu da Costa Carvalho, Raúl Maia e Antonino Dias de Castro.

Finda a cerimónia religiosa o cortejo nupcial seguiu em direcção à Quinta da Torre, propriedade da família da noiva, onde foi servido aos noivos e convidados um primoroso «copo d'água» que deu motivo a proferirem-se brilhantes brindes pelas felicidades dos noivos.

O «Notícias de Guimarães» que já teve ocasião de se referir às excelentes qualidades de que os noivos são possuidores e por esse motivo resta-lhe desejar-lhes, sinceramente, as felicidades de que são dignos.

**Pedido de casamento** — Pelo sr. Anibal Dias Pereira, conceituado negociante local e sua esposa D. Maria Ester Pereira, foi pedida em casamento para o sr. António Dias Pereira, factor dos Caminhos de Ferro, filho do nosso amigo sr. Manuel Dias Pereira, a sr. D. Maria da Natividade Xavier de Carvalho, interessante filha do sr. Manuel Xavier de Carvalho, distinto professor de desenho da Escola I. e C.ª «Nun' Alvares, de Viana do Castelo, e neta do considerado vimezanense, sr. Augusto José Borges, oficial de Justiça aposentado.

O enlace matrimonial realiza-se no fim do corrente ano.

Aos noivos, dotados de primorosas qualidades de carácter, apresentamos, antecipadamente, os nossos parabéns.

**Dr. Joaquim Manso** — Deu-nos a honra da sua visita à nossa redacção, na última segunda-feira, o Ilustre Jornalista, sr. dr. Joaquim Manso, Director do «Diário de Lisboa» que, como noutro lugar noticiamos, veio a Guimarães fazer a sua anunciada conferência sobre Raúl Brandão.

**Dr. António Carneiro** — De visita a seus pais, tem estado entre nós o nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. António Carneiro, meretíssimo Juiz de Direito em Oliveira do Hospital.

**Felix Correia** — Esteve entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso ilustre camarada do «Diário de Lisboa», sr. Felix Correia.

## Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o distinto oficial do exército e nosso bom amigo sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

De visita a seu irmão o sr. Francisco Teixeira Mendes, esteve em Guimarães o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira Mendes, residente no Porto.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos bons amigos srs. dr. Francisco Pinto Rodrigues, ilustre advogado, dr. Serafim Ferreira de Oliveira e Luis Gonzaga F. de Carvalho, este último que ali foi tomar parte na festa comemorativa do aniversário da Naly.

Também regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. António Silva, conceituado comerciante.

Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Verotídio Ferreira, inteligente guarda-livros em Lisboa.

Tem estado em Lisboa com sua ex.ª esposa o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. Américo Durão.

Encontra-se em Fafe, com demora de uns dias, o nosso bom amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

## OMNIA RÁDIO

Reparações em todas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.

ORÇAMENTOS.

Verificação de valvulas e consultas grátis.

## Rocha Saraiva

TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Serviço Philips no Norte.

Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)

TELEPHONE, 7992

PORTO

# Oliveira & Silva, Suc.ª

Expõe, hoje, as últimas novidades para verão. (338)

Tecidos de lã, seda e algodão.

# Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

## Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, a quem cumprimentamos.

Tem estado doente o conceituado negociante local e nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães, bem como sua ex.ª esposa.

Já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Laura Monteiro, dedicada esposa do nosso amigo sr. António Pádua da Cunha Monteiro.

## Aniversários natalícios

**Myr. José Maria da Silva** — Passa hoje o aniversário natalício do nosso distinto amigo Monsenhor José Maria da Silva, ilustre director do Internato Municipal.

**Dr. Fernando Gilberto Pereira** — Também passa hoje o aniversário natalício do ilustre clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

**Comandante João de Paiva F. L. Brandão** — Amanhã, dia 10, faz anos o ilustre oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

**Luis Gonzaga Pereira** — Depois de amanhã faz anos o nosso bom amigo sr. Luis Gonzaga Pereira.

**Agnelo P. F. Pires** — Também faz hoje anos o nosso amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires, activo empregado viajante.

A todos, os cumprimentos do «Notícias de Guimarães».

## Baptizado

Na paroquial de S. João de Ponte celebrou-se ontem o batizado de uma filhinha do nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão e de sua esposa que recebeu o nome de Maria Sofia. Foram padrinhos os tios paternos o sr. António Lage Jordão e sua esposa a sr.ª D. Maria Sofia Caldas Jordão.

# Feiras e Romarias

**Nossa Senhora da Lapinha** — No monte da Lapinha, lugar que Deus fadou para a meditação e repouso, e a Natureza engrandeceu de panoramas deslumbrantes, realiza-se, domingo, 16 de Maio, a Festa do Espírito Santo. Na véspera, dia 15, às 10 horas da noite, será lançado ao ar variado fôgo de artifício, o local embandeirado e profusamente illuminado. Domingo, 16, às 11 horas, terá lugar a solenidade religiosa, constando de Missa solene, a grande instrumental, e sermão por um distinto orador. Pelas 4 horas da tarde, sairá a procissão, acompanhada de um luzido cortejo de anjinhos e figuras alegóricas, clero e irmãos, e sob o pálio será conduzido o Santo Lenho, fechando o préstito uma banda de música. Depois de recolher a procissão, durante o arraial, a afamada banda dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, executará as

melhores peças do seu variado repertório.

Domingo, 20 de Junho, Procissão a Guimarães. Pelas 11 horas, após a solenidade religiosa, sairá da capela-mor do Santuário, em construção, a veneranda e milagrosa imagem de Nossa Senhora da Lapinha, Padroeira dos Agricultores, para a sua visita anual à nobre e histórica cidade de Guimarães, grandiosa e comovente peregrinação de fé, piedade e devoção, que se realiza, com a máxima imponência, desde 1656, há 281 anos, em cumprimento de antigo voto do povo de 7 freguesias circunvizinhas.

Acompanhada por milhares de devotos, de ambos os sexos, do conceito e limitrofes, com itinerário pela estrada da Penha-Belos-Ares, dará entrada no majestoso templo da Insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, onde permanecerá até às 5 horas da tarde, regressando em seguida à Lapinha pela estrada de Covas-Alto de S. Simão.

**Romaria Pequena de S. Torcato** — Conforme programa que já publicamos no último número realiza-se no próximo domingo, em S. Torcato, a denominada Romaria Pequena, que este ano promete atingir maior brilho. Haverá, como já dissemos, imponente solenidade religiosa e vistosa procissão, arraial com duas bandas de música, feira de gado com valiosos prémios, etc., etc.

**Festa das Cruzes** — Como já dissemos, também, realiza-se hoje na freguesia de Serzedelo a tradicional Festa das Cruzes, que deve revestir muito brilhantismo, abrilhantando-a a afamada banda de Riba d'Ave.

**Feira da Rosa** — Realizou-se no domingo, no Largo do Cano (Campo do Salvador) a antiga Feira da Rosa, que foi bastante concorrida por gente das nossas aldeias e de outros concelhos limitrofes.

## D. Tereza de Oliveira

### Agradecimento

João António da Silva (Matos) e mais família, vêm por este meio agradecer, dado o desconhecimento de muitas moradas, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de sua extremosa mãe e parente, e lhes manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento.

Guimarães, 8 de Maio de 1937.

## Banco de Barcelos

### Dividendo de 1936

Está em pagamento, na sede deste Banco, na sua Agência de Guimarães, e em Lisboa, Porto, Braga e nos Banqueiros Srs. Borges & Irmão, o dividendo do exercício de 1936, cativo dos impostos legais.

Barcelos, 19 de Abril de 1937.

(347) O Conselho de Administração.

PREFERIR A OURIVESARIA ANCORÁ, PARA A COMPRA DUMA JÓIA, É ASSEGURAR-SE DA SUA BOA QUALIDADE E INEGUALÁVEL BOM GOSTO

OURIVESARIA

ANCORA

Fundada há 35 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone 6078 PORTO.

**CAMIONETE «REO»**

de 28 passageiros, em bom estado, vende-se.

Falar na Casa Braga & Carvalho, Telefone, 78 — Guimarães. (322)

# desporto

Vitória, 2. — Sporting de Espinho, 3.  
Um triunfo justo...

Pode ser aborrecida a insistência do martelar em termos de geral conhecimento, mas não é contudo impróprio, o repisar em conceitos fundamentais e inerentes da vida desportiva.

Há verdades que dificilmente são compreendidas, mas a gota de água simples, leve e impalpável cai, torna a cair e o mais duro granito cede, deixa-se esburacar, ao poder persistente daquela minúscula partícula de peso. Também no bloco rijo da incompreensão vulgar, a verdade caindo em ritmada continuidade, vai abrindo sulcos, profundando, até totalmente o desagrégua e aniquilar.

Sabemos todos que a diminuição do presente do poder do Campeão Distrital existe na sua deficiência física. Os seus fracos resultados são a indicação dessa falha. A derrota de domingo passado não teve outra origem. Nem fora dela poderíamos buscar outro apoio para explicar melhor as razões desse desaire.

A evidência da falta duma educação física apropriada sente-se nesta altura da época, não obstante ainda o seu fim distar dois meses se tanto, e o grupo ter de prestar a sua colaboração em jogos a realizar. É a deficiência de preparação a que o team é submetido. Com um atinente e ordenado sistema de ginástica, a equipe teria hoje a resistência, o fôlego e a agilidade suficiente, para impor consideração e respeito pela sua categoria e classe.

A verdade da educação física, tal qual a pequenina gota de água, — jocosamente considerada a princípio, dando lugar a qualquer "entendido", pôr em dúvida a sua eficácia e o seu benefício e sorrir desdenhosamente daqueles poucos que, lutando contra o atraso do meio a praticam e a difundem — vai assim desfazendo adrede, a massa granítica do desconhecimento público...

Ouvimos queixas, reparos duros e apreciações desalentadoras, mas nenhuma delas atenta à base elementar do mal. Queixam-se, mas duvidam ainda, que uma série de movimentos cadenciados, a marcha, a corrida, lançamentos, saltos, sejam as causas protectoras e imunizantes do mal que o Vitória acusa presentemente, de consequências desastrosas para a sua vida.

Perder, não é contudo o mal maior, nem seja contingência fugidia à turma mais robusta e ágil, quando ente nós se eleva um valor mais elevado o perder, não é deshonra, mesmo até uma equipe não é invulnerável a uma tarde de má disposição e nestas circunstâncias a crítica e o apreciador sereno e capaz compreende e aceita uma derrota assim. Mas tem direito a fazer reparos, quando as provas se acumulam em mais de uma partida presenciada e deixam de ser meros acasos fortuitos.

Há que atender ainda à vida particular do jogador, sem o qual, estas apreciações seriam incompletas. De nada valerá uma preparação cuidada se o jogador a desbarata numa vida dissoluta de prazeres. Uma existência incontinente, gasta em amores de alcôuce fáceis e violentos, em noitadas continuas e libações sem medida, não

será possível conseguir uma energia duradora e uma actividade exacta. É mais fácil admitir a ruína física de tais jogadores, o seu próximo abandono da vida activa da bola e a sua candidatura à larga lista do necrologio dos praticantes do futebol.

Enquanto não se encarar verdadeiramente a sério o que atrás asseveramos, os Clubs continuarão a sofrer dificuldades sem conta, vivendo à mercê da vida irregular dos seus jogadores profissionais e pseudo-amadores, aqueles, fracamente sujeitos ainda a um contrato, estes isentos de se apeguilho, todos ignais no desconhecimento total dos seus deveres e dedicações, sem se importarem da existência difícil do seu grupo, nem pretenderem seguir as directrizes morais duma exemplar vida desportiva.

Pouco motivo dá para largas referências o desafio Vitória-Sporting de Espinho. O triunfo dos visitantes foi normal em consequência de aos locais ter falhado a defesa. Nas restantes linhas do Vitória, apreciamos o mesmo das anteriores partidas: falhas de conjunto, dispersão de esforços, morosidades, etc.. Em momentos raros o Campeão do Distrito reaparecia e o jogo tomava uma feição agradável. A defesa alvi negra, única formação do team, não atingida pela baixa forma, teve a sua tarde má que resultou uma derrota para o seu grupo.

Os visitantes com uma linha avançada mexida e veloz, trocando bem a bola entre si, ganharam o encontro pela fraca oposição da defesa contrária. As outras linhas do grupo mais fracas.

Arbitraram: primeiro Alves Pinto, depois António Neves. Alves Pinto, teve falhas, critérios dúbios e também coisas boas. Foi rigoroso em certas assinalações e benevolente noutras, deixou em claro toques de mãos e certas deslealdades feias de José Maria e Laureta. No princípio da segunda parte, não assinalou uma mão intencional à bola, metida por um alf visitante, dentro do bom juízo legal, que o público protestou sem razão; porque faltas que beneficiem o infractor não devem ser marcadas. O público ignora estes pormenores importantes da Lei e os árbitros sofrem as respectivas consequências.

É costume, por defesa, um jogador dar intencionalmente com a mão na bola para evitar o decorrer duma avançada dos adversários. Gesto aliás nada simpático mas em momentos útil. A intenção clara e inofensiva, é de ganhar tempo e espaço para a defesa do seu terreno melhor se guarnecer e assegurar. Muitas vezes a mão, não consegue evitar que a bola alcance o jogador a que foi dirigida ou consiga ser imediatamente apauhada por outro jogador da equipe atacante. A assinalação dessa falta prejudicaria grandemente a equipe atacante, beneficiando portanto o grupo que defende e a que pertence o jogador infractor.

No futebol o tempo e o espaço é a vantagem máxima dum ataque: chegar em menos tempo às redes, aproveitando o menor espaço e esse desafogado, é o sentido culminantemente tático de todos os grupos.

Alves Pinto dentro do sentido claro das leis fez bem, cumpriu cabalmente o preceitnado na Lei 17.ª e seguindo as judiciosas instruções do "Foot-ball Association", de Ribeiro dos Reis e Ricardo de Ornelas, a fls. 29 e no "Memorandum", final em que categoricamente dizem: "os infractores não devem beneficiar das suas infracções..". Também o dr. A. Renault e Paul Bou-

cher, afirmam na sua "Arte e Prática do Foot-ball Association", seguindo o mesmo critério, o seguinte: "O juiz pode deixar de cumprir esta Lei (17.ª) quando julgue que seguindo rigorosamente as suas disposições dá vantagem ao partido que cometen a falta..".

António Neves também não foi isento de faltas.

Almeida Ferreira.

## Câmara Municipal

Postura sobre a condução e venda de pão

Sendo presente o requerimento dos industriais de padaria do concelho, sendo os primeiros José Maria Marques Pereira e Francisco Martins da Costa e Silva, que reclamam a suspensão do parágrafo terceiro do artigo primeiro da já mais de uma vez referida postura, a qual mereceu da C. A. da Câmara a maior atenção e cuidadoso estudo, o vereador sr. dr. José Maria de Castro Ferreira apresentou o seguinte parecer:

— Considerando que os números apresentados na reclamação feita não correspondem aos factos; considerando que a postura apenas obriga a embrulho do pão destinado à venda ao domicílio; considerando que o seu significado higiénico é indiscutível; considerando que a venda ao domicílio é facultativa; considerando que alguns industriais de padaria já em parte o fazem sem a isso ser compelidos; considerando que a timbragem do papel não é obrigatória, mas sim facultativa; considerando que a despesa efectuada com o embrulho do pão é insignificante, pois que se limita ao custo do papel e as vantagens trazidas ao público sob o ponto de vista profilético, são, indiscutivelmente de notável eficiência; considerando ainda que a postura sobre venda e transporte de pão, tem a aprovação do sr. Ministro do Interior e da C. A. da Câmara Municipal de Guimarães, da Direcção de Saúde, da Junta de Higiene, da Liga da Profilaxia Social, do público em geral e até o aplauso dos industriais de panificação, conforme o declaram na sua representação à Câmara; sou de parecer que seja indeferida a pretensão dos industriais de padaria, e que a referida postura, já aprovada, entre em vigor no prazo de 30 dias.

A C. A. concordando com este parecer, resolveu que a referida postura entre em vigor no dia 1 de Junho próximo futuro, para o que, de acôrdo com a portaria do sr. Ministro do Interior publicada na segunda série do Diário do Governo de 10 do corrente, manda afixar os respectivos editais nos devidos termos da lei.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra  
Sub-Agência de Guimarães

Resumo das despesas com as comemorações do «9 de Abril» nesta cidade e receita produzida pela venda do «capacete-miniatura»:

Recetta — Produzida pela venda do «capacete-miniatura», 1.097\$55.

Despesa — Capacetes, cartazes e transporte, 64\$80; Afixação de cartazes, 10\$00; Alfinetes, 13\$90; Convites para a Missa, 16\$00; Banda das

Officinas de S. José, 100\$00; Deslocação do Grupo de peregrinas a Vizela, 30\$70; Idem ao Pevidém, 20\$00; 13 fotografias, 65\$00; Serviço de chá ao Grupo de peregrinas, 25\$00; Moldura para fotografia, 4\$50; Saldo, 747\$650; Soma, 1.097\$55.

Advertência: — Deliberou a Comissão Administrativa deste Núcleo esclarecer que o Saldo resultante supra, depositado já na Agência da C. G. D., nesta cidade, seja único e oportunamente aplicado em auxílios urgentes aos associados que se encontram doentes impossibilitados de trabalhar e eventualmente desempregados exigindo-se, nestes casos, a apresentação do respectivo processo documental comprovativo, reservando esta Comissão Administrativa o direito de proceder a directas e ulteriores investigações.

Guimarães e Sede da Sub-Agência da L. dos C. da G. G., 30 de Abril de 1937.

A Comissão Administrativa.

João d'Oliveira Martins Ferra

(Falecido em 13 de Março de 1937)

A viúva, seus filhos e demais parentes, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram manifestar as suas condolências pelo falecimento do saudoso extinto, e o acompanharam junto à sua última morada, mas podendo ter havido nos agradecimentos individuais faltas involuntárias causadas por ignorância das respectivas moradas ou deficiência de endereço aproveitam este meio para novamente transmitir os protestos da maior gratidão pelas provas de consideração e simpatia recebidas.

Também tomam público o seu mais alto reconhecimento às instituições Cívicas e Religiosas, e bem assim aos distintos clínicos srs. João António d'Almeida, Bomfim da Silva e Isaías Vieira de Castro, pelos esforços empregados na conferência para salvar o seu ente querido. Não podem deixar de especializar o seu médico assistente snr. dr. Isaías pelo desvelado carinho com que o tratou, já acudindo sempre com a maior solicitude, já empregando todos os meios que a ciência lhe aconselhava para lhe minorar o seu sofrimento. Não puderam infelizmente, nem com os seus vastos conhecimentos clínicos nem com a sua abnegação e carinho, salvá-lo da cruel doença que o vitimou, mas esse profundo desgosto não impede que, lhes venham renovar a gratidão imensa. É dever de consciência incluir neste agradecimento o nome do distinto farmacêutico snr. dr. Manuel Jesus de Sousa que foi sempre de um cuidado extremo, e de uma solicitude digna de todo o elogio, e a quem também endereçamos os seus maiores agradecimentos.

Guimarães, 2 de Maio de 1937.

Aluga-se na rua de Santo António uma loja ampla, com dois armazéns, própria para um bom estabelecimento de qualquer ramo de negócio, n.º 83, 85 e 85 A. Falar com o seu proprietário António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

DINHEIRO

Empréstase sobre hipoteca a quantia de 20 contos. Nesta Redacção se informa. (349)

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

Armanda da Fonseca  
Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, últimos modelos

LAVRADORES

Na cultura do milho empregai os adubos concentrados:

Niphokallium - B  
Fosfazote  
Cal Azotada  
Fosfato Tomaz.  
Sulfato de Cobre inglês Maple.  
Farinhas de Peixe para substituição do estrume de curral.

Pedidos a (307)

JOÃO DE FREITAS TORRES BRANDÃO  
65, Rua de S. Dâmaso, 67 — Guimarães.

CASA SALGADO

Apresenta:

Sempre as ÚLTIMAS NOVIDADES em tecidos de lã, algodão e sedas. Miudezas e artigos para bordar. Meias de algodão, escócia e seda.

Sempre os melhores preços.

Rua de Santo António CASA SALGADO  
(junto ao Banco de Portugal) GUIMARÃIS

PÓ CAFFARO

Emprega-se na preparação da CALDA CAFFARO contra o Míldio em substituição do Sulfato de Cobre e da cal, com muito maior eficácia e muito maior simplicidade de aplicação e de preparação.

Economizem pois, tempo e dinheiro. (346)

Peçam todos os esclarecimentos a:

FASSIS, LIMITADA || FIGUEIREDO, PINTO & C.ª  
CASA FERRO  
Rua da Liberdade, 53-1.º || Rua da República, 34  
PORTO || GUIMARÃIS

A propaganda é o melhor agente. (313)

QUEM desejar Vestir bem ou encontrar modicidade de preços,

visite a

Esmerada Confecção

ALFAIATARIA com Fazendas

de

RIBEIRO, FILHO

(AO LARGO JOÃO FRANCO)

onde os seus Ex.ªs Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Verão.

PADRÕES DE GRANDE NOVIDADE. OS MENORES PREÇOS. (313)

Banco de Barcelos  
Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCCS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31  
GUIMARÃIS " 60

AVEIRO

Pensão Restaurante Barros

Largo da Estação -- Telefone, 167

Aos grupos excursionistas que visitem esta linda Cidade e que precisem pernoitar ou tomar qualquer refeição, encontram nesta Pensão, actualmente a melhor no seu género, um tratamento não igualável e os mais asseados e modernos aposentos a preços especiais. Experimentem e não se arrependerão.

Garage para recolha. Corretor a todos os combóios.

O Proprietário,

Manuel José de Barros. (341)

Quere obter bons milharais?

Aplique à sementeira e à sacha,

Nitrophoska IGR, em terras leves  
Diammoniumphosphat IG, em terras medianas  
Leunaphos IG, em terras fortes  
Azotofosçal IG, em terras frias. (345)

ADUBOS RICOS DE ALTO RENDIMENTO.

Sociedade de Anilinas, L.ª da  
(Secção Agrícola)  
PORTO — Rua José Falcão, 199  
TELEF. P. B. X. 7805 e 7825. Depósito em Guimarães:  
Figueiredo, Pinto & C.ª  
CASA FERRO  
Rua da República (à Porta da Vila)